

DICOTOMIA ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E REALIDADE ESCOLAR

Cátia Ferdinando Costa – UNICID

cfcost@uol.com.br

Edileine Vieira Machado – UNICID

emachado@cidade.sp.edu.br

Resumo: A pesquisa trata da relação educador/educando, a partir das políticas públicas de inclusão. Vislumbra necessidade e esperança de escola inclusiva numa sociedade que convive com desigualdade e exclusão. Objetivos: discutir o conceito de inclusão, escola ideal e real, focar realidade excludente nas escolas, seus efeitos nos educandos e contribuir para sua modificação. Procedimentos metodológicos: análise bibliográfica e pesquisa de campo. Um ambiente inclusivo propicia ao educando e ao professor sentimento de pertencimento ao grupo. A escola precisa construir esse espaço e investir nas relações.

Palavras-chave : políticas públicas de inclusão; espaço inclusivo; prática inclusiva.

TEXTO AMPLIADO

O presente trabalho problematiza relação educador/educando, a luz das políticas públicas de inclusão e o lugar que a escola tem ocupado, em nossa sociedade, no que se refere à inclusão educacional. Muitas vezes os educandos não se identificam com a escola e seu ambiente, demonstram desinteresse e agressividade, outras vezes, a escola não acolhe e nem reconhece alguns educandos, reforçando suas dificuldades e isolando-os.

Tem por objetivos estudar políticas públicas de inclusão; conceito de inclusão; discorrer sobre escola ideal e escola real, quanto à inclusão educacional; pontuar e desvelar uma realidade excludente nas escolas; identificar os efeitos dessa realidade nos educandos e buscar modificar este quadro de nossa educação, tendo como referencial teórico, documentos oficiais e estudos, como, ARAÚJO (2001); SILVA (2006; 2005; 2004; 1993); MACHADO (2007; 2005; 2001); MENESES (2007; 2003; 2001) e pesquisa de campo.

Educadores e educandos vivem uma mescla de situações que permitem, ou não, a inclusão no cotidiano escolar. A partir de uma reflexão teórica e da prática pretende-se destacar a relação existente entre eles e a influência exercida pelo educador no comportamento e no processo de ensino-aprendizagem.

Através das políticas públicas educacionais as instituições de ensino têm passado por transformações, tais como a universalização e permanência dos educandos na escola, discussão do papel social da escola, a formação dos educadores, o lugar do educando na instituição e a qualidade de ensino. Porém, a exclusão permanece presente.

Espera-se que os resultados desse trabalho possam contribuir com e influenciar novas formulações de políticas públicas de inclusão, a partir da identificação dessa nova demanda. Há de se pensar na inclusão, também, como forma de democracia na escola. Um ambiente inclusivo propicia ao educando o sentimento de pertencimento ao grupo. A escola precisa oferecer este ambiente e investir nas relações humanas a fim de proporcionar um ensino de qualidade.